



Meliponicultura como alternativa sustentável para preservação das matas nativas de Santana do Ipanema

Dijací Nogueira⁽¹⁾; José Crisólogo de Sales Silva⁽²⁾

Página | 253

⁽¹⁾Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL); Email: dijanogueira@gmail.com; ⁽²⁾UNEAL; Arapiraca, Alagoas; josecrigot@hotmail.com.

Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

Recebido em: 20 de fevereiro de 2016; Aceito em: 20 de março de 2016; publicado em 06 de 11 de 2016. Copyright© Autor, 2016.

RESUMO: Para Magalhães (2009), pesquisas arqueológicas mostram que as abelhas sociais já produziam e estocavam mel há 20 milhões de anos, antes mesmo do surgimento do homem na Terra, que só ocorreu poucos milhões de anos atrás. Em 1851, o Reverendo Lorenzo Lorraine Langstroth verificou que as abelhas depositavam própolis em qualquer espaço inferior a 4,7 mm e construíam favos em espaços superiores a 9,5 mm. A medida entre esses dois espaços Langstroth chamou de "espaço abelha", que é o menor espaço livre existente no interior da colmeia e por onde podem passar duas abelhas ao mesmo tempo. E assim iniciou o desenvolvimento dessa atividade. A meliponicultura é a criação racional de abelhas sem ferrão. O meliponário é o local onde se instalam as caixas para criação de abelhas sem ferrão. O meliponicultor é aquele que se dedica à criação de abelhas sem ferrão (NASCIMENTO, 1996). É uma atividade a qual pode ser desenvolvida como secundária dentro da propriedade visto que o manejo não precisa ser diariamente e assim ocupar todo o tempo do produtor. Geralmente as visitas ao meliponário ocorrem a cada quinze dias. Também é pertinente citar o quanto pode ser rentável trabalhar com a meliponicultura já que os produtos oriundos dela possuem um elevado valor comercial, e sua produção não requer grandes investimentos, ou seja, qualquer agricultor tendo aptidão poderá tornar-se meliponicultor.

Palavras-chave: Meliponicultura, Desenvolvimento, Gestão socioambiental.

ABSTRACT: According to Magalhães (2009), archaeological research shows that social bees already produced and stocked honey 20 million years ago, even before the emergence of man on Earth, which occurred only a few million years ago. In 1851 Rev. Lorenzo Lorraine Langstroth found that bees deposited propolis in any space smaller than 4.7 mm and constructed combs in spaces larger than 9.5 mm. The measurement between these two spaces Langstroth called "bee space", which is the smallest free space inside the hive and where two bees can pass at the same time. And so began the development of this activity. Meliponiculture is the rational creation of stingless bees. The meliponário is the place where the boxes for raising stingless bees are installed. The meliponicultor is one that is dedicated to the creation of stingless bees (NASCIMENTO, 1996). It is an activity that can be developed as a secondary activity within the property since the management does not have to be daily and thus occupy all the time of the producer. Usually visits to meliponario occur every fortnight. It is also pertinent to mention how much it can be profitable to work with meliponicultura since the products originating from it have a high commercial value, and its production does not require great investments, in other words, any farmer having aptitude can become meliponicultor.

Keywords: Meliponicultura, Development, Socio-environmental management.

INTRODUÇÃO

Para Magalhães (2009), pesquisas arqueológicas mostram que as abelhas sociais já produziam e estocavam mel há 20 milhões de anos, antes mesmo do surgimento do homem na Terra, que só ocorreu poucos milhões de anos atrás. Em 1851, o Reverendo Lorenzo Lorraine Langstroth verificou que as abelhas depositavam própolis em qualquer espaço inferior a 4,7 mm e construíam favos em espaços superiores a 9,5 mm. A medida entre esses dois espaços Langstroth chamou de "espaço abelha", que é o menor espaço livre existente no interior da colmeia e por onde podem passar duas abelhas ao mesmo tempo. E assim iniciou o desenvolvimento dessa atividade.

Página | 254

A meliponicultura é a criação racional de abelhas sem ferrão. O meliponário é o local onde se instalam as caixas para criação de abelhas sem ferrão. O meliponicultor é aquele que se dedica à criação de abelhas sem ferrão (NASCIMENTO, 1996). É uma atividade a qual pode ser desenvolvida como secundária dentro da propriedade visto que o manejo não precisa ser diariamente e assim ocupar todo o tempo do produtor. Geralmente as visitas ao meliponário ocorrem a cada quinze dias. Também é pertinente citar o quanto pode ser rentável trabalhar com a meliponicultura já que os produtos oriundos dela possuem um elevado valor comercial, e sua produção não requer grandes investimentos, ou seja, qualquer agricultor tendo aptidão poderá tornar-se meliponicultor.

Diante desta concepção, o Brasil se destaca por ser um país rico em espécies de abelhas sociais nativas, conhecidas como abelhas, indígenas sem ferrão, ou meliponíneos. Sua criação racional (a meliponicultura) desenvolve-se principalmente no nordeste brasileiro onde essas abelhas são manejadas há bastante tempo com técnicas já consagradas popularmente (CAMARÁ, 2004).

Atualmente, há uma grande preocupação com o meio ambiente, pois o mesmo vem sendo cada vez mais antropizado e conseqüentemente impactante. Por isso, é necessário que existam alternativas viáveis, para que não ocorram impactos ou que estes sejam minimizados consideravelmente. Se por um lado o homem necessita de recursos para sua sobrevivência e manutenção de uma "boa qualidade de vida", por outro lado a natureza requer uma trégua na extração excessiva de matéria. A solução seria então produzir sem impactar o meio ambiente ou ao menos minimizar ao máximo os impactos decorrentes da produção (XAVIER, 2009).

Nesta perspectiva, é importante identificar mecanismos que promovam a produção de bens de consumo e preservação ambiental e conseqüentemente a

permanência do homem do campo no meio rural, evitando assim um possível êxodo. A meliponicultura é, neste sentido, uma alternativa que propõe minimizar esse problema, onde ao invés de alterar o meio ambiente, o mesmo será cada vez mais protegido, podendo ser utilizado de forma sustentável. Este trabalho surgiu justamente da necessidade de divulgação da meliponicultura como uma atividade rentável financeiramente e saudável para o meio ambiente.

Entre estes objetivos, destacamos a necessidade de capacitação da comunidade para preservação do ambiente onde será utilizado para o uso da meliponicultura e estabelecer um modelo de desenvolvimento compatível com a conservação das matas nativas de Santana do Ipanema, Alagoas, além de mostrar que é possível obter ganhos econômicos, mantendo a biodiversidade e preservando o meio onde vivem. Santana do Ipanema está localizada no semiárido alagoano e a caatinga é o bioma predominante.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado no município de Santana do Ipanema que está localizado na região centro-oeste do Estado de Alagoas. A área municipal ocupa 437,80km² (1,60% de AL) inserida na mesorregião do sertão alagoano e na microrregião Santana do Ipanema. A sede do município tem uma altitude aproximada de 250 m e coordenadas geográficas de 9°22'42" de latitude sul e 37°14'43" de longitude oeste (IBGE, 2010).

A partir de pesquisas em bases de dados da internet, em periódicos especializados da área. Realizamos inicialmente uma pesquisa bibliográfica sobre meliponicultura e plantas nativas da região. E assim planejaram-se propostas para uma futura implantação desse cultivo de meliponicultura em Santana do Ipanema.

MARCO TEÓRICO

Infelizmente o homem do campo em suas atividades agrícola nunca mostrou um interesse em preservar as espécies nativas. Ou seja, ele retira da natureza tudo o que precisa sem ter uma preocupação de que aquilo ali se não for preservado poderá um dia acabar. Podendo citar que as matas nativas são utilizadas para a atividade agrícola como pastagens. O desmatamento sem controle para cultivo de determinadas culturas ou para a pecuária. Nota-se que o homem destrói sem preocupar-se com o futuro.

Diversos trabalhos e estudos científicos apontam que as plantações florestais servem como corredores para fauna se locomover entre os fragmentos, além de proverem abrigo e refúgio para inúmeras espécies da fauna. Com frequência, aves, mamíferos, répteis e outros organismos são atraídos de volta ao habitat de origem (REZENDE, 2010).

De acordo com Pinto (2005) a criação racional de meliponíneos pode ser considerada uma interessante estratégia para o preenchimento da lacuna existente no estabelecimento de um modelo para o uso racional dos recursos naturais em áreas naturais protegidas. Porém, percebe-se a necessidade de políticas públicas que apoiem esta atividade, como ocorre com a apicultura.

A meliponicultura pode ser umas alternativas para os moradores de Santana do Ipanema, visto que traz vantagens para a manutenção da flora e pode ser um meio de sustento do pequeno agricultor familiar e pode ser até uma atividade secundária. Também é uma das poucas atividades pecuária a qual tem características de sustentabilidade. E assim combater o desmatamento desenfreado que atinge todo o Território e tem contribuído para que muitas espécies animais estejam em fase de extinção e/ou em números muitos reduzidos - em risco de extinção colocando a destruição da biodiversidade.

Segundo Silva et al (2009). A criação das abelhas sem ferrão apresenta-se como alternativa de preservação ambiental e melhoria da qualidade de vida de pequenos agricultores familiares. No entanto, em consequência do desmatamento, das queimadas e do uso de agrotóxicos, as abelhas sem ferrão brasileiras estão sofrendo um processo muito agressivo de redução da sua população em ambiente natural, sendo necessário, pois, a realização de ações que possam contribuir para preservação desse importante grupo de insetos uteis.

Em muitas regiões do Brasil, a criação de abelhas nativas sem ferrão é uma prática tradicional, profundamente arraigada na cultura local. Especialmente em localidades rurais do Brasil e constitui uma fonte adicional de renda, sendo parte importante da agricultura familiar (JAFFÉ, 2012).

A flora apícola nordestina é constituída por três estratos vegetais: herbáceo, arbustivo, e arbóreo. O herbáceo caracteriza-se pelas plantas rasteiras e de pequenos portes como a vassourinha (*Borreia Latifolia*), o Bambural (*Hypitis Suaveolens*) e a Jetirana (*Ipomea SP*). Esse tipo de vegetação constitui a principal fonte de pólen e néctar, principalmente no período das chuvas e na transição chuva-seca. Essa vegetação varia muito de acordo com as chuvas e tempo de seca. Arbustivo é uma vegetação de médio

porte como o marmeleiro (*Croton Sonderianus*), a jurema (*Mimosa tenuiflora*) é denominada arbusto. Arbóreo é caracterizado por uma vegetação de grande porte como o Juazeiro (*Ziziphus joazeiro*), o cajueiro (*Anarcadium occidentale*) e o Pau d'arco (*Tabebuia sp*). Esse trato arbóreo é importante para o néctar durante período seco e a transição seca- chuva e pólen na época de seca (EMBRAPA, 2004).

Em Santana do Ipanema encontramos as seguintes espécies: Jurema Preta (*Mimosa atenuiflora*), Imburana de espinho (*Bursera leptophlocolos*), Juazeiro (*Ziziphu joazeiro*), Malva Branca (*Waltheria SP*), Velame (*Croton campestris*), Mandacaru (*Cereus jamacaru*), Marmeleiro (*Croton sonderianus*), Sabiá (*Mimosa caesalpinifolia*), Vassourinha de botão (*Borreira verticillata*), Catingueira (*Caesalpinia pyramidalis*), (SOUZA, 2007). A flora apícola da região favorece o desenvolvimento dessa atividade, pois todas essas espécies são fontes de pólen e néctar, contribuindo para a criação de abelhas sem ferrão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo reforça a necessidade e a importância da preservação das matas nativas e com base no que foi abordado no decorrer deste trabalho, conclui-se que a o cultivo da meliponicultura vem a ser uma boa alternativa para minimizar os impactos ambientais os quais estão acontecendo de forma desenfreada e possibilitando ao sertanejo uma melhoria na qualidade de vida e desenvolvimento sustentável da região.

REFERÊNCIAS

1. CAMARÁ, Júnior Queiroz. *Estudos de meliponíneos, com ênfase a Melipona subnitida D. no município de Jandaíra, RN, 2004*
2. EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. *Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio-Norte. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. 2004.*
3. JAFFÉ, Rodolfo. *Diagnóstico da Meliponicultura no Brasil. 2012.*

4. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo Agropecuário* 2006.
Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/default.shtm>>. Acesso em: 20/09/13.
5. MAGALHÃES, Ediney de Oliveira. *Apicultura Básica*. 2009.
6. NASCIMENTO, e Carvalho, Vania A.; Warwick E.Kerr, Gislene A. *Abelha Uruçu: Biologia, Manejo e Conservação*. Belo Horizonte, MG: Acangaú, 1996; patrocínio Fundação Banco do Brasil. Página | 258
7. PINTO, Marcelo Bosco et al. *Formação de grupos de meliponicultura: estratégia de conservação e desenvolvimento para unidades de conservação de uso sustentável*.
8. SILVA SOUZA, Larissa. *Preservação e Manejo Sustentável de Abelhas Sem Ferrão no Estado da Bahia: Capacitação Para a Sustentabilidade*. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.
9. XAVIER, Tetty Cavalcanti et al. *Apicultura Como Alternativa Social, Ambiental e Econômica Para o Município de Afogados da Ingazeira*, 2009.